

INTERSEÇÕES TEÓRICAS ENTRE AS CATEGORIAS "ESPAÇO", "PAISAGEM", "TERRITÓRIO", "LUGAR" E A COMOVISÃO KETU-NAGÔ COMO APORTE PARA O ESTUDO DA ARQUITETURA DO CANDOMBLÉ

Felipe Ibiapina

UFPI | ibiapinafelipe@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo ponderar sobre o alcance das categorias teóricas "espaço", "paisagem", "território" e "lugar", no âmbito interdisciplinar da geografia cultural e da teoria da arquitetura, como fundamento para a leitura arquitetônica dos terreiros de candomblé. Enquanto procedimentos metodológicos, destacamos como ponto de partida uma revisão de literatura breve, onde serão apresentados trabalhos próximos do campo da arquitetura que lançam mão de uma ou outra categoria, identificando quais os aspectos materiais e imateriais foram abarcados pelos autores. Em seguida, em diálogo com os achados empíricos da nossa pesquisa de doutorado – que teve como objeto o Ilê Axé Ayrá Omin Funfun, terreiro que tem como matriz o Axé Opô Afonjá, de nação ketu – propomos uma análise descritiva, evidenciando os aspectos tangíveis e intangíveis conexos a sua arquitetura. Para mais, intenta-se compreender se os elementos da cosmovisão ketu-nagô ao dialogar com o repertório teórico ocidental que sustenta as categorias "espaço", "paisagem", "território" e "lugar", amplia as possibilidades instrumentais das citadas categorias quando aplicadas à arquitetura dos terreiros. Partindo do pressuposto de que a arquitetura e, por conseguinte, o espaço arquitetônico é, ontologicamente, relacional, porquanto sua existência esteja atrelada à ação do sujeito que nele "habita", concluímos que o substrato simbólico impregna sobremaneira a matéria construída e, no caso dos terreiros de candomblé, esse enlace se revela no enodamento entre o candomblecista e o ambiente sagrado e profano, e assim entendemos que "espaço", "paisagem", "território", "lugar" se distinguem ao evidenciar diferentes aspectos referido do enodamento.

Palavras-chave: Arquitetura Tradicional; Candomblé; Terreiros

THEORETICAL INTERSECTIONS BETWEEN THE CATEGORIES "SPACE", "LANDSCAPE", "TERRITORY", "PLACE" AND THE YORUBA COSMOVISION AS A CONTRIBUTION TO THE STUDY OF CANDOMBLE ARCHITECTURE

Abstract: This work aims to reflect on the scope of the theoretical categories "space," "landscape," "territory," and "place" within the interdisciplinary fields of cultural geography and architectural theory, serving as a foundation for an architectural reading of Candomblé terreiros. As methodological procedures, we highlight a brief literature review as a starting point, presenting works from the architectural field that employ one or another category, identifying the material and immaterial aspects covered by the authors. Subsequently, in dialogue with the empirical findings of our doctoral research – which focused on the Ilê Axé Ayrá Omin Funfun, a terreiro rooted in the Axé Opô Afonjá of the Ketu nation – we propose a descriptive analysis, highlighting the tangible and intangible aspects connected to its architecture. Furthermore, we intend to understand whether the elements of the Ketu-Nagô worldview, by engaging with the Western theoretical repertoire that underpins the categories of "space," "landscape," "territory," and "place," expand the instrumental possibilities of these categories when applied to the architecture of

terreiros. Based on the premise that architecture, and consequently architectural space, is ontologically relational, as its existence is tied to the action of the subject who "inhabits" it, we conclude that the symbolic substratum profoundly permeates the built matter. In the case of Candomblé temples, this bond is revealed in the intertwining between the Candomblecista (practitioner) and the sacred and profane environment, and thus we understand that "space," "landscape," "territory," and "place" are distinguished by evidencing different aspects of this aforementioned intertwining.

Keywords: Vernacular Architecture; Candomble; Terreiros

INTERSECCIONES TEÓRICAS ENTRE LAS CATEGORÍAS "ESPACIO", "PAISAJE", "TERRITORIO", "LUGAR" Y LA COSMOVISIÓN YORUBA COMO APOORTE PARA EL ESTUDIO DE LA ARQUITECTURA DEL CANDOMBLÉ

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo ponderar el alcance de las categorías teóricas "espacio," "paisaje," "territorio" y "lugar" en el ámbito interdisciplinar de la geografía cultural y la teoría de la arquitectura, como fundamento para una lectura arquitectónica de los terreiros de Candomblé. Como procedimientos metodológicos, destacamos una breve revisión de literatura inicial, presentando trabajos del campo de la arquitectura que utilizan estas categorías, identificando los aspectos materiales e inmateriales abarcados por los autores. Seguidamente, en diálogo con los hallazgos empíricos de nuestra investigación doctoral –centrada en el Ilê Axé Ayrá Omin Funfun, terreiro de la nación Ketu con matriz en el Axé Opô Afonjá–, proponemos un análisis descriptivo, evidenciando los aspectos tangibles e intangibles de su arquitectura. Además, se busca comprender si los elementos de la cosmovisión Ketu-Nagô, al dialogar con el repertorio teórico occidental de "espacio," "paisaje," "territorio" y "lugar," amplían las posibilidades instrumentales de estas categorías aplicadas a la arquitectura de los terreiros. Partiendo del supuesto de que la arquitectura y, por ende, el espacio arquitectónico es ontológicamente relacional, ya que su existencia está ligada a la acción del sujeto que lo "habita", concluimos que el substrato simbólico impregna en gran medida la materia construida. En los terreiros de Candomblé, este vínculo se revela en el entrelazamiento entre el candomblecista y el ambiente sagrado y profano, entendiendo así que "espacio," "paisaje," "territorio" y "lugar" se distinguen al evidenciar diferentes aspectos de este entrelazamiento.

Palabras clave: Arquitectura Vernácula; Candomble; Terreiros